

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADAS AO CURSO DE AGENTE DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO PROGRAMA MULHERES MIL: UM ESTUDO DE CASO NO BAIRRO DA TORRE

C.P. da Silva 1 (*), G. R. A. Adrião 2, J. R. L. da Silva, M.A.Motta Sobrinho

* Mestranda em Eng. Civil (Geotecnia) pela Universidade Federal de Pernambuco. tecclaudenice@hotmail.com

RESUMO

O consumo de produtos e embalagens recicláveis tem crescido com o aumento populacional, e os impactos gerados ao meio físico, químico e biológico tem sido alarmante. Os plásticos, por exemplos, uma parcela muito pequena são reciclados, e mais de 90% da sua geração segue para aterros sanitários ou ainda lixões. O objetivo do trabalho consiste em reaproveitar resíduos de plásticos, papel, papelão, metais, entre outros materiais para produção de artesanatos pelas alunas do Curso de Agente de Gestor de Resíduos Sólidos do Programa Mulheres Mil-Codai_UFRPE, com o incentivo a realização de palestras de educação ambiental para Projetos Sociais no Bairro da Torre - Recife/PE. Os artesanatos produzidos pelas alunas do curso foram expostos como modelo para elaboração de novos trabalhos nas oficinas de reciclagem realizadas no bairro, contribuindo assim para uma conscientização ambiental tanto dos educandos como da sociedade local, e fornecendo uma proposta de mudanças no currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão, Resíduos Sólidos, Reaproveitamento, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento demográfico da população urbana nas cidades, cresceram o consumo de embalagens recicláveis como: plástico, papel/papelão, metais, PETs e outros. E gerou uma demanda de métodos que minimizem os problemas ambientais dos resíduos sólidos gerados.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 10.305/2010, Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Segundo Cuba (2010), o grande desafio da educação ambiental é promover uma sociedade mais sustentável, e promover uma relação com o planeta e os recursos naturais que resultem em melhorias dos valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade

O desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas propicia uma maior conscientização por parte dos alunos, como também cria uma maior interação entre eles. Possibilitando assim um trabalho sócio ambiental de formação de multiplicadores para os municípios.

O trabalho em questão teve como objetivo apresentar a experiência de um grupo de mulheres, que participaram do Curso de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos no Bairro da Torre, Recife-PE, promovido pelo CODAI/UFRPE por meio do PRONATEC Mulheres Mil, e que durante o curso despertaram para uma conscientização ambiental para gestão dos resíduos sólidos gerados em suas residências, e produziram artesanatos com materiais recicláveis, bem como promoveram capacitações na comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido junto a dois docentes do curso e a 14 discentes do Curso Profissionalizante Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, Programa Mulheres Mil_Codai_UFRPE, no Centro Social Dom João Costa, localizado no bairro da Torre/PE.

Em seguida, foram coletados restos de embalagens plásticas, PET's, Papel/Papelão, Metais e outros. A coleta de materiais foi realizada pelas próprias alunas, através da separação em suas residências, adotando o critério de lixo seco e lixo úmido, como também eram coletados os resíduos gerados no Centro Social Dom João Costa. Os resíduos foram

higienizados para posterior construção dos artesanatos. O Quadro 1 abaixo apresenta os principais artesanatos produzidos com resíduos coletados.

Quadro 1: Programação de Palestras e Oficinas de Reciclagem. Fonte: Autor do Trabalho.

PRODUÇÃO DE ARTESANATOS	
TIPO	MATÉRIA PRIMA
Luminária	Revistas
Porta Bombons	Rolos de papel higiênico
Decapagem de Garrafas	Garrafas de vidro ou PET
Lembrancinhas para aniversário infantil (palhaço)	Garrafa PET
Porta Objetos	Jornal
Vassoura	Garrafas PET's
Peso de porta	Retalhos de tecido e areia

Foram montados os objetos artesanais no período do curso que foi de 6 (seis) meses.

Elaborou se um plano de palestras e oficinas de reciclagem em 4 (quatro) projetos sociais no bairro: Projeto Barnabé, Projeto Cepas, Capela São Francisco e Centro Social Dom João Costa, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2: Programação de Palestras e Oficinas de Reciclagem. Fonte: Autor do Trabalho.

PROGRAMAÇÃO DE PALESTRAS E OFICINAS DE RECICLAGEM				
LOCAL	DATA	PÚBLICO ALVO	ALUNAS PALESTRANTE	ARTESANATO
Centro Social Dom João Costa	04/06/2016	Crianças (5 a 12 anos)	Valéria e Rejane	Decapagem com PET's e Vidro.
Projeto Cepas	06/06/2016	Crianças (6 a 13 anos)	Ana Rita, Socorro e Marina	Pulseira com Tetra Park
Projeto Barnabé	08/06/2016	Crianças (6 a 13 anos)	Fátima, Nilma e Amara	Decapagem com PET's e Vidro; Decoração para paredes com rolos de papel higiênico.
Capela São Francisco	11/06/2016	Crianças (5 a 12 anos)	Nilma e Dilma	Decapagem com PET's e Vidro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos elaboraram seus próprios objetos com os resíduos recolhidos na escola e em suas residências. Os objetos foram produzidos com idéias próprias das alunas e dos professores envolvidos. A tabela 1 apresenta os objetos produzidos e a matéria prima utilizada:

A oportunidade de escolher o material a ser produzido torna o maior número de alunos satisfeito e com o ensino e possibilita a participação efetiva dos envolvidos. (SOUZA *et al.*, 2012).

O desenvolvimento da prática de educação ambiental na escola facilitou o desenvolvimento do curso, e despertou um interesse nas alunas de ser multiplicadoras de ações ambientais. Como também de dar continuidade a um “talento” que foi reconhecido em algumas como artesãs, transformando o que antes pensavam ser “lixo” em subproduto útil para o seu dia a dia.

De acordo com Trindade (2009), há várias formas de praticar educação ambiental nas escolas, cabe ao professor planejar baseado no conteúdo a ser ensinado, despertando o desejo de transformação e busca de melhor qualidade de vida.

Segundo Souza *et. al.* (2009), introduzir propostas de práticas de reciclagem de lixo nas fases iniciais de ensino é fundamental, pois há maior possibilidade de formação de conceitos. Além disso, contribuem para a formação de cidadãos conscientes; transformação dos conceitos e valores e a inclusão de procedimentos vinculados à realidade.

Os artesanatos confeccionados serviram como base para apresentações das palestras e oficinas de reciclagem realizadas pelas alunas do curso. A Figura 1 apresenta os produtos feitos de materiais recicláveis.



Figura 1: Artesanatos produzidos, listados no Quadro 1. Fonte: Autor do Trabalho.

Foram realizadas palestra e oficina de reciclagem no Centro Social Dom João Costa, conforme ilustra a Figura 2.



Figura 2: Palestra e Oficina de Reciclagem realizada no Centro Social Dom João Costa. Fonte: Autor do Trabalho.

Foram realizadas palestra e oficina de reciclagem no Projeto Cepas, conforme mostra a Figura 3.



Figura 3: Palestra e Oficina de Reciclagem realizada no Projeto Cepas. Fonte: Autor do Trabalho.

A Figura 4 mostra fotos da palestra e oficina de reciclagem realizadas no escopo do Projeto Barnabé.



Figura 4: Palestra e Oficina de Reciclagem realizada no Projeto Barnabé. Fonte: Autor do Trabalho.

A palestra e oficina de reciclagem proferidas na Capela São Francisco, apresentou uma diversidade de público grande, como ilustra a Figura 5.



Figura 5: Palestra e Oficina de Reciclagem realizadas na Capela São Francisco. Fonte: Autor do Trabalho.

CONCLUSÃO

É de suma importância a criação de ações de Educação Ambiental com o incentivo a reciclagem nas escolas, o que pode ser um dos passos para minimizar a os impactos ambientais gerados pelos Resíduos Sólidos Urbanos, e também como forma de conscientização das novas gerações quanto à preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUBA, M.A. **Educação Ambiental nas Escolas.** Disponível em: <http://www.fatea.br/seer/index.php/eecom/article/viewFile/403/259>. Acesso em 27 de Jun de 2016.
2. **POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. LEI 10.305/2010.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>. Acesso em 20 de Abril de 2016.
3. SOUZA, T. *et al.* **REUTILIZAÇÃO DE PET COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CRECHE MUNICIPAL WILMON FERREIRA DE SOUZA - BAIRRO TRÊS BARRAS, CUIABÁ – MT.** III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Goiânia/GO – 19 a 22/11/2012. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/VII-003.pdf>. Acesso em 20 de Abril de 2016.
4. TRINDADE, N.A.D. **CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: COLETA SELETIVA E RECICLAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/humanas/consciencia%20ambiental.pdf>. Acesso em: 29 de Abril de 2016.